ESPETÁCULO

NA MANHÃ

Companhia Passinho Carioca
Penha / Rio de Janeiro

PASSINHO CARIOCA

O Projeto Passinho Carioca existe desde 2015 e **é voltado para a promoção de formações para jovens moradores de favelas e periferias em teatro, canto e dança, com foco especial no movimento do Passinho.**

Além de uma companhia de dança homônima, o projeto atende em média 2.000 jovens através de oficinas e eventos regulares realizados na Arena Carioca Dicró.

O objetivo é profissionalizar essa juventude em expressões artísticas diversas e contribuir para a construção de suas escolhas futuras, ampliando seus repertórios e suas oportunidades.

Ao longo de sua história, o projeto já profissionalizou 30 jovens que hoje, com DRTs, têm se inserido em circuitos artísticos diversos.

Em seus quase 6 anos, a Cia. Passinho Carioca já se apresentou em palcos importantes, como Rio Parada Funk, Rock in Rio e Theatro Municipal; realizou o espetáculo autoral "Resistência: Um Sonho se Realiza!", que circulou a Rede SESC Rio; revelou talentos para novelas, projetos de dança e teatro; participou de uma campanha de publicidade junto à marca Reserva; viajou para Grécia para ensinar movimentos do passinho para os bailarinos do espetáculo "The Birds", do Diretor Nikos Karathanos; e realizou o espetáculo "Na Manha", dirigido por Andreza Jorge e Simonne Alves.

PASSINHO
CARIOCA

RELEASE

“Na Manha” é o resultado de nossas reflexões enquanto artistas periféricos sobre corpo, gênero e identidade, uma proposta de desconstrução de padrões que nos são impostos pela sociedade e que influenciam a maneira como somos vistos enquanto dançarinos de passinho nesse país. Nossa bagagem é a nossa história, nossa maneira de contar é através da dança e não tem certo, nem errado, cada um tem a sua maneira de fazer, de se expressar, cada um tem a sua “Manha”.

O ESPETÁCULO

O espetáculo é um convite à reflexão sobre a diversidade, sobre a potencialidade presente nos saberes do corpo, a partir da trajetória de vida, presente nos debates sobre identidade e cultura negra, mas principalmente sobre o cotidiano do jovem que escolhe a dança como maneira de se comunicar com o mundo.

O espetáculo estreou nos dias 18 e 19 de setembro de 2020 no canal do youtube da Arena Carioca Dicró e é a culminância de uma residência artística realizada pela Cia Passinho Carioca (do conjunto de favelas da Penha), no contexto das ações brasileiras do projeto GlobalGRACE, uma parceria do Instituto de Relações Internacionais da PUC/RIO, do Instituto Promundo, do Instituto Maria e João Aleixo e do Observatório de Favelas.

A produção tem direção cênica de Andreza Jorge e Simonne Alves, do Coletivo Mulheres ao Vento.

LINK: https://vimeo.com/454923951/8178a6d579
DURAÇÃO: 19min40seg

L

A RESIDÊNCIA

Foto: Márcia Farias

Durante o processo, o grupo participou de quatro encontros presenciais na Arena Carioca Dicró, na Penha, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, no contexto de uma formação no campo do debate de gênero e masculinidades, sempre acompanhados do Mulheres ao Vento e desafiados à produção artística ao final. A pandemia, impediu que o lançamento acontecesse como nos planos iniciais, com ensaios e espetáculo acontecendo presencialmente e o projeto foi finalizado na forma de um espetáculo/vídeo-dança para ser exibido online no YouTube da Arena Carioca Dicró.

"O processo de criação do 'Na Manha' foi muito desafiador do ponto de vista artístico para uma construção corporal e cênica. O contato, o toque, o som da respiração e a energia do movimento dos bailarinos são os principais combustíveis para criação e a troca desses elementos com o público. Foi preciso pensar em formas de manter essa magia cênica através dos vídeos e imaginar as sensações provocadas nos espectadores, assim, a distância. Foi muito forte, intenso e exigiu uma entrega corporal muito maior, movimentos maiores e gestos significativos o suficiente para transpor a tela. Acredito que conseguimos criar esse ambiente-espaço-sensação. Agora é só esperar com muita ansiedade essa estreia!", **diz Andreza Jorge, diretora-cênica do espetáculo, ao lado de Simonne Alves.**

PROPOSTA ESTÉTICA

Foto: Márcia Farias

Nossa aposta para este espetáculo foi pensada a partir dos debates que surgiram ao longo de todas as oficinas, teóricas e práticas. Queríamos trazer enquanto proposta para as cenas, elementos que representassem o cotidiano dos participantes e que não atrapalhasse a performance dos dançarinos. Pensar o figurino como fundamento da narrativa e não como algo que é a parte. Ele é responsável por traduzir o tempo e espaço que estamos inseridos, o contexto. E assim, chegamos na ideia do jeans como um elemento simbólico da cultura periférica, mais especificamente do funk carioca e das danças de rua, como o passinho e o hip hop de maneira geral.

Definimos entre 2 e 3 figurinos, sendo um deles uma bermuda, calça ou short jeans com uma blusa básica, cada um dos dançarinos escolheria a cor de sua camisa, para a cena final do espetáculo, em que todos participam. O outro figurino que chamamos de “base preta”, seriam roupas de fazer aula de dança, sem estampas e confortáveis para a cena “pense como um homem", a qual precisávamos trazer o foco para as partes do corpo que estavam descobertas, como braços, pernas, cabeça, chamando atenção para a pele e expressões faciais e corporais dos dançarinos, a partir de estímulos e provocações que estavam sendo conduzidos por Ayesca. Deixamos como opção a possibilidade de ter mais um figurino para algumas cenas, quando necessário, a exemplo a cena do Daniel e do duo, Mayra e Richard.

Uma outra proposta que dialogava diretamente com o entrelace do figurino e o cenário, eram as fitas coloridas, que em alguns momentos apareciam como um adereço, objeto ou cenário, exercendo papel fundamental na costura de todo o enredo. As fitas têm múltiplos significados, representam a ideia de linha do tempo que remete a uma normatividade, um padrão a ser seguido por todos, de forma linear. No entanto, com os usos das cores as fitas também representam possibilidades plurais de caminhos. Elas servem para prender, normatizar, mas também para pluralizar e agregar. A autora bell hooks afirma que “opressão significa ausência de opções" nesse sentido, acreditamos que ter opções e caminhos representativos e possíveis são formas potentes de construir autonomia e sonhar mundos possíveis.

Foto: Márcia Farias

Sobre nossa inspiração musical, pensamos de duas formas: Para a apresentação do duo, de Mayra e Richard, convidamos o DJ Seduty para criar uma música que dialogasse com a dança do passinho. Tendo ele uma relação próxima com os dançarinos, ficou mais fácil elaborar algo que fosse a cara do duo, no estilo que estávamos querendo. Para a outra parte, que eram os efeitos, trilha sonora e a música da cena final, convidamos o músico Rodrigo Maré para que pudesse dar uma cara percussiva com inspiração afro-brasileira ao espetáculo de maneira geral. Enviamos algumas referências como inspiração e pedimos que dialogasse o maculelê, nas primeiras cenas. Já na coreografia de encerramento, pensamos em algo que dialogasse o batidão do funk com o afro-house e kuduro. De maneira que essa música final, transmitisse força e animação, num crescente.

Simonne Alves e Andreza Jorge - diretoras

FICHA TÉCNICA

Espetáculo "Na Manha"
Cia. Passinho Carioca

Dançarinos:
Walcir Silva (Walcir Choque)
Daniel Rocha (Daniiel Ritmado)
Nayara Costa (Nega Nay)
Richard Santos (RD Ritmado)
Mayra de Farias (May Idd)
Ayesca Souza

Roteiro: Criação coletiva

Direção geral: Mulheres ao Vento

Direção Cênica e de movimento:
Andreza Jorge e Simonne Alves

Produção: Thiago de Paula e Isabela Souza

Assistentes de produção: André Reis,
Rebeca Brandão e Ana Paula Gualberto

Figurino: Thiago de Paula

Realização Audiovisual: Alucinação Filmes / Samuel Fortunato e Bruno Rubim

Som Direto: Thiago DiDeus

Técnicos de som e luz: Raphael Rocha (Carlão)
e Matheus Vinicius

Trilha sonora: Rodrigo Maré
Gravado e mixado no estúdio Reurbana

Músico convidado: Rafael Rocha

Música do duo: DJ Seduty

Fotógrafa: Márcia Farias

Serviços gerais: Alan Furtado e Maria do Perpétuo Socorro

Vigias: Wilton Alves e Alberto Freitas

Motorista: Carlos Augusto de Paula

Legendas: Transcrito Já / Mara Alonso

Tradução em Libras: Pablo Amorim

Coordenadora de comunicação: Priscila Rodrigues

Designers: Marcella Pizzolato e Taiane Brito

Assessoria de imprensa: Gabriela Anastácia

Comunicadoras: Quitta Pinheiro, Fernanda Quevedo e Gabrielle Araujo

Comunicador: Nyl de Sousa

Educadoras/es Residência GlobalGRACE Brasil e Cia. Passinho Carioca: Andreza Jorge, Simonne Alves, Rafaela Cotta, Linda Cerdeira e Luciano Ramos

Equipe GlobalGRACE Brasil: Marta Fernandez, Tatiana Moura, Andréa Gill, Linda Cerdeira, Rafaela Cotta e Isabela Souza

Parceria: CES e Arena Carioca Dicró

Realização: UNIPERIFERIAS
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA PUC RIO
INSTITUTO PROMUNDO
OBSERVATÓRIO DE FAVELAS
CIA. PASSINHO CARIOCA
COLETIVO MULHERES AO VENTO
GLOBALGRACE.

Apoio: GCRF UK Research and Innovation

PARCERIA

REALIZAÇÃO

APOIO: